



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

Acordo de subvenção n.º:  
2020-1-BG01-KA201-079161



# GUIA PARA ESTUDANTES SOBRE A MELHORIA DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS E TRANSVERSAIS USANDO O HUMOR



ЕВРОПЕЙСКИ ЦЕНТЪР ЗА ИНОВАЦИИ  
ОБРАЗОВАНИЕ, НАУКА И КУЛТУРА



*O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.*



## SOBRE O PROJETO

*HUMOUR in the classroom*, com o acordo de subvenção n.º 2020-1-BG01-KA201-079161, é uma parceria estratégica de 24 meses com os seguintes parceiros:

- FONDATSIA EVROPEISKI CENTER ZA INOVATSII OBRAZOVANIE NAUKA I CULTURA, Bulgária
- SMART IDEA Igor Razbornik s.p., Eslovénia
- Turk Egitim-Sen Konya 2 Nolu Sube Baskanligi, Turquia
- JumpIN Hub - Associação para a Inovação e Empreendedorismo, Portugal
- JU OS "Stari Ilijas", Ilijas Bósnia e Herzegovina
- Svetovanje em pomoč pri poslovnih storitvah, Klara, Ramšak s.p., Eslovénia

O principal objetivo deste projeto é melhorar o clima sócio-emocional na sala de aula, uma vez que é ameaçado pela baixa concentração, má motivação e tédio dos alunos devido à falta de capacidades e conhecimentos dos professores para motivar os alunos, aos conteúdos e aulas desinteressantes, aos métodos de ensino antiquados e às reformas educativas lentas.

**Todos os materiais estão disponíveis para download gratuito e utilização através do website do projeto.**

<https://humour.erasmus-projects.eu>



## **Tabela de Conteúdos**

COMO RECONHECER O QUE CAUSA A DESMOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM?4

O QUE CAUSA A DESMOTIVAÇÃO NA SALA DE AULA?6

COMO MELHORAR A ATENÇÃO E O INTERESSE PELAS DISCIPLINAS ESCOLARES?11

COMO IDENTIFICAR OS PRIMEIROS SINAIS DE TÉDIO E QUE ESTRATÉGIAS PODEM SER UTILIZADAS PARA TORNAR AS AULAS MAIS INTERESSANTES E AS DISCIPLINAS MAIS FÁCEIS DE APRENDER?14

COMO PODEM OS PROFESSORES EVITAR ESTE ABORRECIMENTO COM HUMOR?17

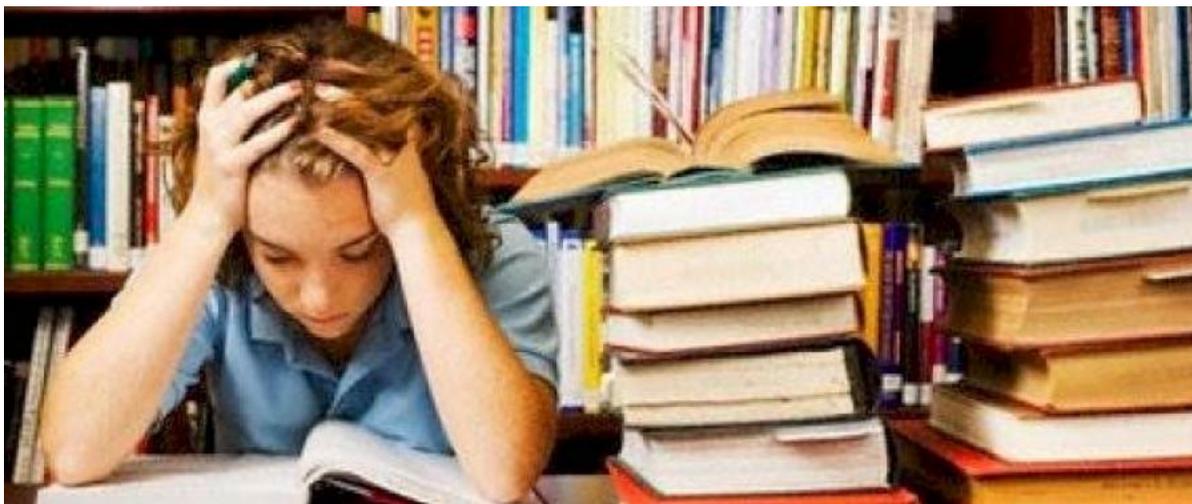
COMO FAZER UM ESFORÇO CONGRUENTE DE PROFESSORES E ESTUDANTES PARA ALCANÇAR O SUCESSO ACADÉMICO?19

COMO PODE O HUMOR SER INTEGRADO NAS AULAS DO DIA-A-DIA, TORNANDO O SEU CONTEÚDO MAIS INTERESSANTE DE APRENDER?23

EXEMPLOS DE MELHORES PRÁTICAS DO "MANUAL DE BOAS PRÁTICAS" E DE COMO IMPLEMENTÁ-LAS NAS SALAS DE AULA29



## COMO RECONHECER O QUE CAUSA A DESMOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM?



fonte: <https://teachnews.gr/pyxologia-symvouleftikh/item/70-student-demotivation>

Um problema motivacional nem sempre é fácil de definir, embora os professores normalmente não tenham dificuldade em reconhecê-lo: o aluno desmotivado é aquele cuja atitude em relação ao trabalho escolar grita: "Não quero saber!"

O estudante desmotivado está de facto altamente motivado quando se trata de trabalho escolar - ele está motivado para o evitar. Dedica mais trabalho a evitar desafios académicos do que a enfrentá-los. Embora as suas notas nos testes transmitam frequentemente um elevado potencial, o seu desempenho em sala de aula sugere algo mais. Quando lhe é dada uma tarefa, o aluno desmotivado encolhe os ombros e queixa-se: "Porque temos de fazer isto?". Ele desiste ao primeiro sinal de um desafio. Ele contenta-se com o simples facto de sobreviver.

Ao trabalhar com um estudante desmotivado, enfrenta dois desafios. O primeiro é mudar o seu pensamento para que ele passe a acreditar que, se se esforçar, pode ser bem sucedido nas tarefas académicas. O segundo é descobrir o que o motiva - identificar os cenários, situações e condições a que responde e que podem ser utilizados para fomentar o seu interesse.

A motivação por definição é muito semelhante ao interesse. De acordo com o Cambridge Online Dictionary, a motivação pode ser descrita como "uma razão ou razões para agir ou comportar-se de uma determinada forma". É também um "desejo ou vontade de fazer algo". A motivação é o entusiasmo de uma pessoa ao empreender uma determinada atividade.



Não há dúvida de que existem influências motivacionais que exercem um efeito prejudicial sobre a motivação dos estudantes. Os profissionais escolares podem facilmente pensar numa variedade de eventos que podem ter efeitos desmotivadores sobre os estudantes, tais como humilhação pública, resultados de testes desanimadores, ou mesmo conflitos com os colegas. A realidade mostra que a desmotivação não é de todo pouco frequente nas escolas e o número de alunos desmotivados está a aumentar. Assim, neste artigo veremos o "lado escuro da lua", tentando lançar alguma luz sobre algumas "potenciais armadilhas motivacionais e zonas de perigo", como Dornyei (2001) lhes chama.

Em geral, um aprendiz 'desmotivado' é alguém que em tempos esteve motivado, mas que perdeu o seu interesse por alguma razão. Na mesma linha, podemos falar de 'desmotivados', que são as contrapartidas negativas dos 'motivos'. Enquanto que um motivo pode ser dito para aumentar uma tendência de ação, um motivo desmotivador diminui-a. No entanto, não é necessário colocar o rótulo 'desmotivação' em todo o tipo de influência negativa. Dornyei identifica três fatores negativos a que não se referiria como exemplos de desmotivação:

- Uma ação alternativa atraente que serve como uma poderosa distração (por exemplo, ver televisão em vez de fazer os trabalhos de casa).
- A perda gradual do interesse por uma atividade contínua e duradoura.
- A perceção repentina de que os custos da prossecução de um objetivo são demasiado elevados (por exemplo, quando alguém reconhece quão exigente é frequentar um curso nocturno enquanto trabalha durante o dia).

De acordo com Dornyei, estes fatores negativos diferem do que se chamaria "eventos desmotivadores" de três formas significativas:

- As distrações poderosas não são despromotivas no mesmo sentido que, digamos, a humilhação pública, porque não têm um valor negativo: em vez de reduzir a motivação, o seu efeito de distração consiste em apresentar opções mais atrativas;
- A perda gradual de interesse é também diferente de um evento desmotivante porque - usando uma metáfora de corrida, em que um corredor está a ir muito bem, mas não ganha a corrida porque há alguém que está a fazer ainda melhor - reflete a perda de velocidade do corredor causada, por exemplo, pelo envelhecimento, e não por um incidente particular na "corrida" em particular.
- Quanto ao reconhecimento súbito dos custos de uma atividade, este é o resultado de um processo interno de deliberação, sem qualquer gatilho externo específico. Inversamente, se algo desencadeasse o fim da ação (por exemplo, a persuasão de um amigo influente), isso seria um caso de desmotivação.



À luz das considerações de Dornyei, a 'desmotivação' diz respeito a 'forças específicas que reduzem ou diminuem a base motivacional de uma intenção comportamental ou de uma ação em curso'.

Além disso, Dornyei faz a distinção entre "desmotivação" e "motivação" (um termo utilizado por Deci e Ryan (1985)). Para ele, 'amotivação' refere-se a uma falta de motivação provocada pela constatação de que 'não faz sentido...' ou 'está para além do meu entendimento...' Assim, 'amotivação' está inextricavelmente relacionada com expectativas de resultados gerais que são consideradas irrealistas, enquanto que 'desmotivação' está relacionada com causas externas específicas. É claro que alguns desmotivadores podem levar à motivação (por exemplo, uma série de experiências horrendas na sala de aula pode colocar a auto-eficácia do aprendente paga), mas com alguns outros desmotivadores, assim que a influência externa prejudicial deixa de existir, outros motivos positivos podem novamente surgir (por exemplo, se se verificar que alguém que dissuadiu o indivíduo de fazer algo não estava a dizer a verdade).

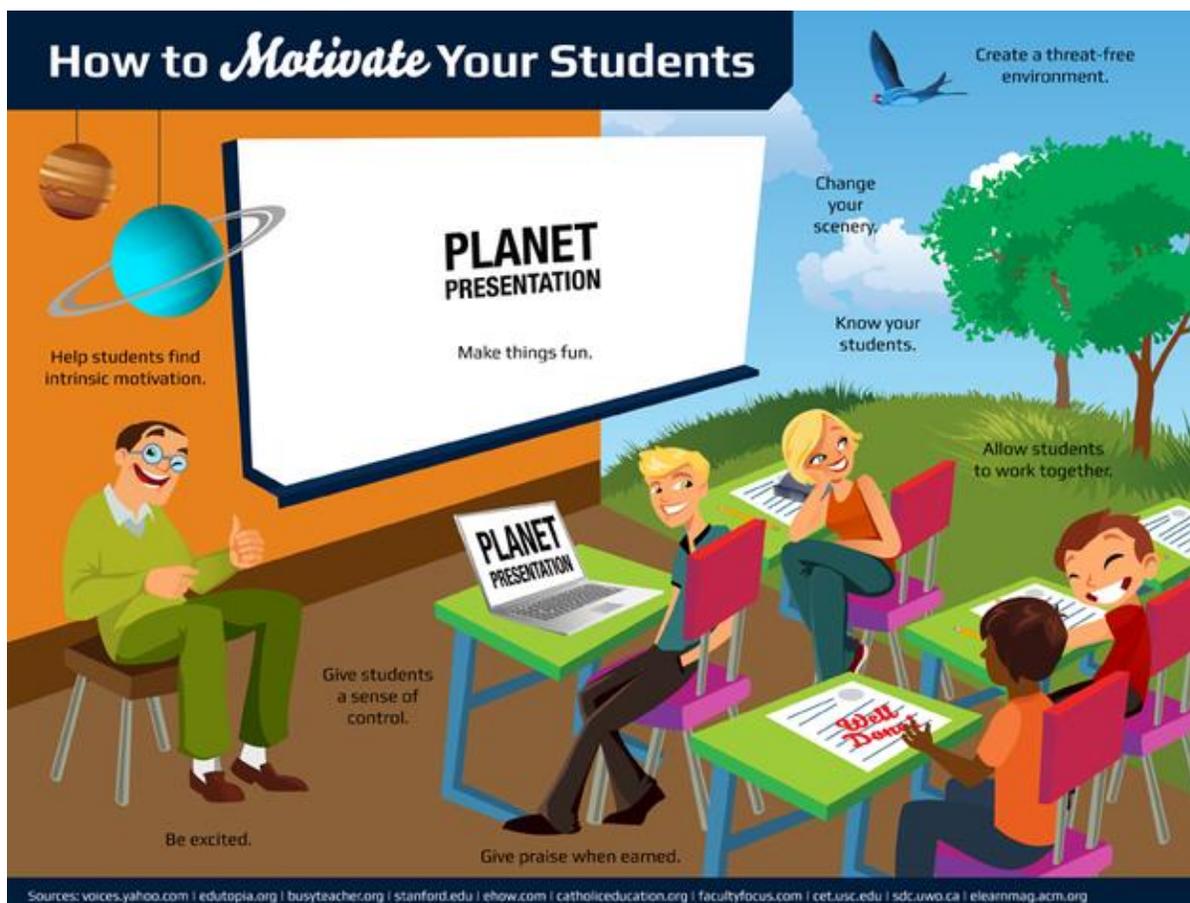
Expectativas dos professores e realização dos alunos.

Embora nem todos os fatores desmotivantes estejam relacionados com a postura e comportamento dos professores, não se pode negar que estes últimos têm uma responsabilidade a este respeito. Em particular, as expectativas dos professores quanto à realização dos alunos são fundamentais para aumentar a desmotivação (ou diminuir a motivação). A investigação tem demonstrado que as expectativas dos professores afetam a taxa de progresso dos estudantes, funcionando como uma profecia auto-realizada (também referida como o "efeito Pygmalion" após a peça de Bernard Shaw), com os estudantes a viverem para cima ou para "baixo", de acordo com as expectativas dos seus professores. Estas expectativas despoletam vários eventos e comportamentos dos professores que, por sua vez, influenciam o desempenho dos alunos. Numa nota positiva, estas influências são suscetíveis de afetar o auto-conceito dos estudantes, o nível de aspiração, os esforços de realização, a conduta na sala de aula e a interação com o professor (Dornyei, 2001: 176). Numa nota negativa, porém, o efeito Pygmalion pode reduzir a motivação dos estudantes. Brophy (1985: 180) enumera oito formas concretas através das quais as expectativas negativas podem fazer incursões na auto-eficácia dos estudantes:

- Desistir facilmente dos estudantes de baixa expectativa
- Criticá-los mais frequentemente por falharem
- Elogiando-os menos vezes pelo sucesso
- Elogiando-os de forma inadequada
- Não lhes dando qualquer feedback
- Sentá-los no fundo da sala
- Prestar menos atenção a eles ou interagir com eles com menos frequência
- Expressando menos calor para com eles ou menos interesse neles como indivíduos.



## O QUE CAUSA A DESMOTIVAÇÃO NA SALA DE AULA?



fonte: <https://classroommanagement5.weebly.com/motivation.html>

Ao discutir a motivação dos estudantes para participar no processo de aprendizagem, há muitas coisas que podem ser evitadas. Algumas das razões para tal incluem os próprios alunos, o tipo ou método de instrução, o passado do aluno, o humor na sala de aula, e as preferências pessoais. Outras vêm do meio envolvente do aluno, de outras pessoas, e do ambiente. É por esta razão que as fontes de motivação podem ser geralmente divididas em dois grupos - fatores que são de origem interna ou externa. Ambos os grupos são importantes e podem desempenhar um papel crucial na vontade dos estudantes de aprender.



## FATORES INTERNOS COM IMPACTO NA MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES

**Sonhar acordado:** As pessoas tendem frequentemente a deixar-se levar pelos seus próprios pensamentos. Mesmo que pareça que estão presentes, enquanto sonham acordados estão realmente ausentes. O devaneio também ocorre frequentemente na sala de aula virtual. Cabe ao professor captar a atenção dos alunos, tornando o assunto mais apelativo.

**Dificuldades de aprendizagem e questões de saúde:** A desmotivação pode ser causada por problemas de saúde ou pessoais. Acontece por vezes que os estudantes desconhecem uma condição que têm ou simplesmente a negligenciam, tais como dislexia, abuso de substâncias, depressão, etc. Para além de influenciarem a motivação pessoal, estas questões podem também afetar a motivação do grupo.

**Desapontamento:** Normalmente, pensa-se que a aprendizagem é uma tarefa fácil. Quando se deparam com problemas, é provável que muitos alunos se sintam desmotivados para se esforçarem mais nos seus estudos. Além disso, os alunos duvidam frequentemente que o esforço que investem melhore o seu desempenho. Isto desmotiva-os a trabalhar arduamente. A reputação de um curso de ser muito desafiante também pode ser desmotivante. A falta de interesse pode também ser devida a outras experiências desmotivantes em cursos semelhantes que os estudantes não conseguiriam lidar. Outro desafio é a crença de que a inteligência é uma quantidade fixa. Isto sugere que não importa quanto esforço seja investido, o resultado continuará a ser o mesmo.

**Valor do conteúdo do curso:** O reconhecimento do valor do curso influencia a motivação e a quantidade de trabalho que se espera que os alunos realizem. Demonstrar e expor o significado do trabalho do curso em termos de objetivos, interesses e preocupações dos estudantes é muito importante para cativar e manter o seu interesse.

## FATORES EXTERNOS QUE AFECTAM A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES

**Mau ensino:** Este fator externo tem vários aspetos. Primeiro, o professor deve estar consciente do nível de compreensão do aluno. Segundo, a duração da palestra do professor não deve ser excessiva porque pode tornar-se difícil de seguir. As pessoas em geral, e os estudantes em particular, são mais propensos a ouvir quando estão interessados e podem bloquear a informação de que não gostam. Uma mensagem aborrecida na sala de aula virtual resultará em menos atenção.

**Avaliação excessiva:** Acredita-se geralmente que a realização de numerosos exames e testes ajuda os estudantes a terem um melhor desempenho nos exames finais. Isto, contudo, não é o caso. Muitas vezes, uma enorme quantidade de avaliações leva a uma perda global de interesse na aprendizagem.

**Programa de estudo:** Quando forçados a lidar com programas de estudo difíceis, é provável que os estudantes desistam em vez de se esforçarem mais. É muito importante que os estudos sejam desafiantes, mas a um nível que seja possível de atingir. Por outro lado, contudo, se um programa de estudos não for suficientemente exigente ou aborrecido, poderá desencorajar os alunos.



**Prémios pouco atraentes:** Uma falta de reconhecimento pode resultar em desmotivação e desilusão graves. Os estudantes precisam de ser encorajados pelo tempo e esforço que dedicam aos seus estudos. O reconhecimento deve também corresponder à dificuldade da tarefa. Além disso, é essencial que os estudantes estejam cientes dos critérios que distinguem os bons dos maus desempenhos. Se presente, a aplicação rígida dos mesmos pode também ser uma fonte de motivação.

**Distrações:** Atualmente existem numerosas distrações que podem interferir com a motivação e os níveis de interesse dos alunos. Coisas como um assento confortável, boa iluminação, e as cores das paredes têm um impacto nos níveis de interesse geral dos alunos. Outras considerações incluem telefones inteligentes, jogos digitais, meios de comunicação social, etc., que desviam a atenção dos estudantes com bastante facilidade.

**Bullying:** Ainda que não se fale muito sobre isso, este é um dos maiores problemas que os estudantes enfrentam. Independentemente de ser presencial ou online, o bullying afecta a auto-estima dos alunos e é muito provável que tenha impacto na forma como estes estudam ou abordam o processo de aprendizagem.

**O clima da sala de aula:** Os fatores emocionais, sociais, físicos, intelectuais e organizacionais do ambiente também influenciam os níveis de motivação dos alunos. Se o ambiente circundante for visto como encorajador e tranquilizador, é provável que o aluno se sinta motivado a prosseguir o curso de aprendizagem. Pelo contrário, se um aluno se sentir ameaçado ou sem apoio na sala de aula, isto pode levá-lo a recuar o seu nível de interesse. Os professores podem desempenhar o papel de moderadores na sala de aula virtual e contribuir para a construção de um microclima que alimente a motivação.

## RECONHECIMENTO DE ESTUDANTE DESMOTIVADO

As crianças desmotivadas tendem a optar pela exclusão, a fazer o mínimo necessário e podem ser difíceis de ensinar. Não estão dispostas a participar em discussões nas aulas, muitas vezes parecem aborrecidas, afinam-se, distraem os outros, desistem facilmente das tarefas, falam fora de vez, chegam atrasadas às aulas, perturbam o fluxo das aulas e têm uma fraca assiduidade. À medida que envelhecem, são mais propensos a faltar às aulas, envolverem-se em comportamentos anti-sociais desafiantes e correm mais o risco de desistir da escola.

Alguns estudantes que estão desligados ou desmotivados podem esconder dificuldades de aprendizagem ou dotes para se adaptarem aos seus pares.



Os estudantes desligados não são necessariamente desmotivados para alcançar em todas as disciplinas. Podem não se sentir envolvidos numa disciplina em particular ou em várias disciplinas. Noutras disciplinas, podem estar atentos e empenhados, particularmente se os tópicos lhes interessarem, tiverem um enfoque prático, tiverem bons recursos ou forem ensinados por professores de seu agrado. Nestes casos, podem persistir com tarefas, participar em discussões na aula e ser membros ativos da turma.

### **O estudante pode:**

- Parecer apagado, preguiçoso, emocionalmente plano
- Basta sentar-se no banco sem fazer nada quando há trabalho a fazer
- Não expressar qualquer preocupação sobre trabalho incompleto, notas, resultados
- Não se preocupar com as aulas, nem se mostrar interessado em conhecer o assunto, estudar, fazer testes, questionários
- Trabalhar apenas quando o professor está a pairar sobre eles, dizendo-lhes o que fazer ou a puxar por eles
- Necessidade de ser frequentemente recordado para permanecer na tarefa e para se lembrar de tarefas
- Ter pouco impacto facial ou físico (muitas vezes parece triste e não se mexer muito)
- Não fazer perguntas, voluntariar-se, ou participar
- Parecer não gostar da escola
- Vir à escola apenas pelo lado social
- Ter ausências frequentes ou relatos frequentes de doenças
- Faltar frequentemente às aulas ou à escola
- Não compensar trabalho em falta
- Não completar as penalizações
- Não se preocupar em ser suspenso ou faltar às aulas
- Falta de responsabilidade
- Não iniciar ou terminar tarefas
- Não participar em tarefas de pares ou grupos
- Pedir a outros que informem que não estão a carregar o seu peso ou a fazer a sua parte
- Ter uma atitude de "Não me interessa" ou "Tanto faz".
- Não ficar excitado ou parecer incentivado por recompensas, encorajamento, elogios, etc.
- Não se preocupar com a aparência e os cuidados pessoais
- Andar com más companhias.



## COMO MELHORAR A ATENÇÃO E O INTERESSE PELAS DISCIPLINAS ESCOLARES?

A fim de saber como melhorar a motivação dos alunos para a escola, é importante, em primeiro lugar, compreender como funcionam os níveis de motivação durante um período de aulas. *Quanto tempo dura a atenção dos alunos nas aulas?* A resposta pode depender da influência de diferentes fatores, tais como motivação, emoção, hora do dia ou tipo de tarefa. É necessário aprofundar a nossa compreensão deste processo psicológico básico e a sua utilização na sala de aula para adequar o ensino à capacidade real dos alunos.

Para realizar esta análise, foi efetuado um estudo de investigação (*Bunce, Flens e Neiles, 2010*) para examinar a utilização de diferentes métodos de ensino na sala de aula (métodos ativos, métodos demonstrativos ou através da proposição de perguntas e desafios) e medir os momentos de atenção e desatenção dos alunos. Durante o estudo, os estudantes podiam premir um botão sempre que experimentassem um período de desatenção. Este estudo mostrou três conclusões principais: Primeiro, a duração dos períodos de atenção foi de aproximadamente 1 minuto. Em segundo lugar, os períodos de atenção foram mais frequentes do que a investigação tinha encontrado até agora. As atenções mostraram vários "picos" ao longo de períodos de aulas de 10 minutos. Um primeiro pico 30 segundos antes de começar, outro com 4,5 minutos, outro com 7 minutos e outro com 9 minutos. Em terceiro lugar, os investigadores encontraram uma relação positiva entre os níveis de atenção e as metodologias de ensino ativas. Durante as sessões com ensino ativo, os períodos de atenção foram mais longos e mais numerosos do que durante as sessões baseadas em aulas teóricas.

Segundo Jesús C Guillén, criador do website *Escuela con Cerebro*, lembramo-nos melhor do que acontece no início, pelo que o início da aula se torna um período crítico. Tradicionalmente, os professores utilizam os primeiros minutos de aula para corrigir o trabalho de casa do dia anterior. No entanto, devem utilizá-los para introduzir ou analisar conceitos mais recentes e mais relevantes. Esta é a novidade que desperta a curiosidade que ativa as redes de atenção, alerta e orientação do aluno, e que serve para abrir o foco da atenção, não para a manter.

Como exemplo que realça a importância da curiosidade na aprendizagem, podemos iniciar uma aula da forma clássica socrática, com uma questão provocadora relacionada com um problema real, que é motivante e permite ao aluno iniciar um processo de investigação no qual se sente como um protagonista ativo. Outra opção utilizada por vários professores para atrair a atenção dos alunos é o uso do humor.

Durante o início da lição, devemos despertar interesse; no meio, podemos facilitar a reflexão através do trabalho cooperativo; e usar o fim para rever o que era mais importante.



## DICAS PARA MANTER A ATENÇÃO DOS ALUNOS DURANTE A AULA



fonte: <https://todaylearner.cengage.com/wp-content/uploads/2021/03/tl-blog-9-min-itch-1613937.png>

### **1. Antes de dar instruções, é importante seguir uma rotina para chamar a atenção dos estudantes.**

De acordo com Tristan de Frondeville (2009), uma rotina que poderia funcionar bem seria:

- (a) Alcançar um silêncio completo.
- b) Pedir a máxima atenção.
- c) Chamar toda a atenção para o professor (ambos os olhos, ambos os joelhos e coração).

Antes do silêncio total é bom que saibam que podem falar uns com os outros, mas que faremos um sinal (contar até três em voz alta ou tocar uma campainha) para que parem de falar.

### **2. Comece com um aquecimento mental.**

Propor um exercício ou desafio no quadro, organizar equipas de três estudantes e pedir-lhes que trabalhem em conjunto e levantem as mãos quando tiverem resolvido o problema, desafio, pergunta ou atividade.

### **3. Introduzir alterações com ciclos e paragens de 15 em 15 minutos ou assim.**

A capacidade de manter a atenção varia entre 10 e 20 minutos (Tokuhama, 2011), o que significa que para aumentar a capacidade de atenção dos estudantes, devemos trabalhar com blocos até 15 minutos. Este sistema facilita o processamento e consolidação da informação.

### **4. Utilizar o movimento para manter a concentração .**

I: Batendo palmas e pés num padrão, acompanhados por uma canção ou um verso.

II: Criar um ritmo estalando dedos e batendo palmas. Vai modelar isto e os alunos devem repetir ou fazer eco do seu padrão. Variar o ritmo e os intervalos a cada 15-20 segundos.

### **5. Utilizar pequenas estratégias para supervisionar os tempos de inatividade.**

Por exemplo: quando o professor está a distribuir um trabalho a cada aluno e isto pode causar um



tempo ocioso em que começam a falar, podem ler os trabalhos do dia, resumir por escrito uma ideia, algo que acabaram de ver na aula, no formato de uma manchete ou manchete, etc.

**6. Se possível, projetar num ecrã o tempo restante para terminar a lição.**

**7. Alterar o nível ou o tom de voz durante a apresentação.**

**8. Fazer uma pergunta ou desafio no quadro negro.**

Peça resumos, manchetes ou manchetes do que acabou de ouvir na aula (por exemplo, o que foi mais interessante sobre...?).

**9. Utilizar exemplos próximos, analogias relevantes ou metáforas.**

**10. Controlar o nível de dificuldade da tarefa.**

**11. Demasiada ou pouca dificuldade facilita a desatenção.**

**12. Usar humor.**

**13. A variedade estimula a atenção.**



## COMO IDENTIFICAR OS PRIMEIROS SINAIS DE TÉDIO E QUE ESTRATÉGIAS PODEM SER UTILIZADAS PARA TORNAR AS AULAS MAIS INTERESSANTES E AS DISCIPLINAS MAIS FÁCEIS DE APRENDER?

O tédio, também chamado "O inimigo da aprendizagem" é, de facto, um dos maiores inimigos de uma aprendizagem bem sucedida. Isto acontece, principalmente, quando os alunos prevêem o que vai acontecer a seguir na sala de aula. Os alunos sabem frequentemente o que irá acontecer a seguir, porque será o mesmo que aconteceu na sessão anterior e toda uma série de sessões anteriores. Esta previsibilidade é a bala mortífera que a vitalidade da sala de aula pode receber.

### COMO IDENTIFICAR O TÉDIO NA SALA DE AULA

Quando os estudantes se aborrecem, as suas mentes andam à deriva. E enquanto alguns se instalam no devaneio, na contagem de azulejos e na desatenção geral, outros estudantes são atraídos para actividades mais destrutivas.

Pois onde há tédio, há um mau comportamento percolador mesmo à superfície, pronto a atacar. Embora haja muito que se possa fazer para combater o início do tédio, compreender o que não se deve fazer é o primeiro passo para evitar os seus efeitos negativos.

O que se segue é uma lista das coisas mais comuns que os professores fazem que causam aborrecimento. Ao afastar-se destes oito "assassinos" das atenções, os seus alunos passarão mais tempo na tarefa e terão um melhor comportamento.

**1. Sentar-se demasiado tempo** - Embora seja importante para aumentar a resistência dos seus alunos tanto para prestar atenção durante as aulas como para se concentrar durante o trabalho independente, não cria bons resultados obrigar os alunos a sentar-se demasiado tempo. Os bons professores são observadores e assim aprendem a saber exatamente quando mudar de velocidade e a pôr os seus alunos em movimento.

**2. Falar demais** - Os alunos precisam de espaço para respirar ou irão formar um motim não dito e virar a sua sala de aula de cabeça para baixo. Falar demais é especialmente sufocante. Dá a entender que não se confia neles, ensina-os a afiná-lo, e faz com que os seus olhos fiquem vidrados. Quanto mais económico e conciso for com as suas palavras, mais atentos estarão os seus alunos.

**3. Tornar o simples, complexo** - Muitos professores interpretam mal a indicação, muitas vezes ouvida, para um maior rigor. Eles consideram que precisam de tornar a sua instrução mais complexa, mais envolvida, mais verbosa - que é uma das principais razões para a não progressão dos estudantes. O nosso trabalho, se o queremos fazer bem, é fazer o contrário. Os professores mais eficazes simplificam, quebram e cortam o conteúdo não essencial - tornando o conteúdo mais fácil de apreender pelos estudantes.



**4. Tornar a matéria interessante, desinteressante** - A maioria das matérias de nível padrão é interessante, mas os seus alunos não sabem isso. Na verdade, muitos assumem, com base nas suas experiências de aprendizagem no passado, que é aborrecido. O seu trabalho é mostrar-lhes o contrário. É o seu trabalho dar-lhes uma razão para se preocuparem com o que está a ensinar. Muitos professores apenas falam com os seus alunos, esquecendo o elemento mais crítico: vendê-lo.

**5. Falar de comportamento em vez de fazer algo a esse respeito** - Os professores que lutam com a gestão da sala de aula tendem a falar interminavelmente sobre o comportamento. Realizam reuniões de turma. Pioram a situação. Revisitam o mesmo tópico cansado vezes sem conta, para desgosto dos seus alunos. A gestão eficaz da sala de aula é uma questão de ação. Trata-se de fazer, acompanhar e responsabilizar os alunos. Não se trata de falar.

**6. Dirigir demasiado, observar demasiado pouco** - a maioria dos professores está em constante movimento - dirigindo, guiando, segurando, e microgerindo os estudantes de um momento para o outro. Isto não só é notavelmente ineficiente, como também diminui o entusiasmo pela escola. Em vez disso, confie em rotinas afiadas e bem treinadas para manter os seus alunos acordados, vivos e responsáveis em cada transição e momento repetível do seu dia - enquanto observa calmamente à distância.

**7. Liderar um ritmo lento, descuidado e desleixado** - Um bom ensino esforça-se por um foco e eficiência de tempo, movimento e energia. O dia passa de forma simples de uma lição ou atividade para a seguinte. Assim que um objetivo é atingido, passa sem demora para o seguinte. Movimentar-se com agilidade e determinação força os estudantes a permanecerem atentos, com as suas mentes empenhadas. O tédio nunca entra em cena.

**8. Falha de ajuste** - Independentemente do que estiver a tentar atingir até ao fim do dia, ou de quão importante parece ser, no momento em que se nota a diminuição da capacidade de resposta, deve fazer-se um ajustamento. Por vezes, tudo o que os seus alunos precisam é de um momento para esticar as pernas ou dizer olá a um amigo. Outras vezes, simplesmente passa-se para outra coisa.



## **Aprender em Destaque**

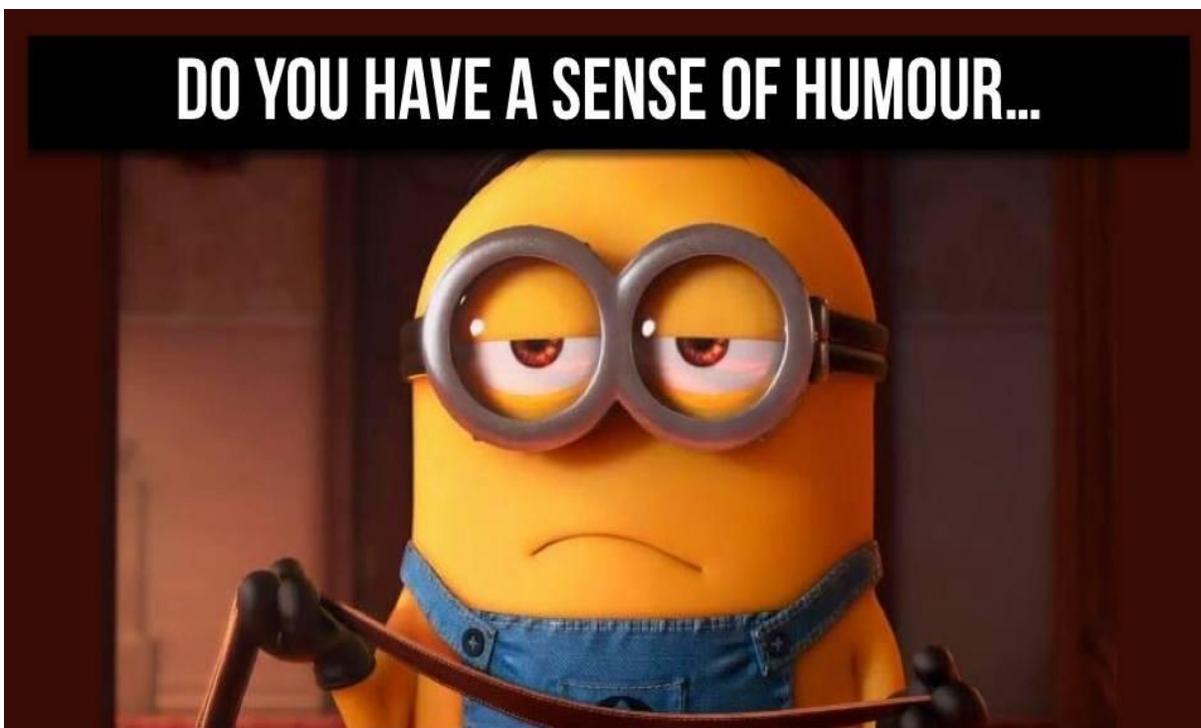
A capacidade de concentração ao longo do tempo é um aspecto crítico e frequentemente negligenciado da aprendizagem, e por isso, é bom forçar o limite de tempo na tarefa.

Mas há uma linha ténue.

E quando os estudantes atravessam essa linha e entram em tédio, logo de seguida é certo que haverá mau comportamento. A boa notícia é que ao evitar os erros comuns enumerados acima, pode manter o tédio à distância...



## COMO PODEM OS PROFESSORES EVITAR ESTE ABORRECIMENTO ATRAVÉS DO HUMOR?



fonte: <https://www.lifehack.org/584343/having-sense-humor-worse-than-being-boring>

O HUMOR pode ser um aliado ativo para fazer da sua sala de aula uma aprendizagem eficiente e envolvente. Como professor, pode definir o caminho para a participação ativa dos seus alunos na aprendizagem.

### Sete dicas para evitar o aborrecimento:

1. Os professores precisam de contornar o seu próprio padrão de comportamento.
  - Se um professor ensina normalmente com roupas casuais, ele deve aparecer um dia de fato.
  - Se um professor normalmente se senta, ele ou ela deve levantar-se.
  - Se ele ou ela for normalmente ruidoso e enérgico, deve passar uma aula a comportar-se calma e lentamente.
2. Isto pode parecer óbvio, mas muitos professores parecem esquecer-lo: "a variedade é o tempero da vida". Se numa sessão de cinquenta minutos os alunos estiverem a escrever frases, provavelmente aborrecer-se-ão. Mas se os professores variarem as tarefas e os tópicos nessa sessão, a probabilidade de aborrecimento será mínima.



3. Evitar a anarquia é tão importante como trazer variedade. Deve-se notar, porém, que a variedade não significa anarquia. Pode variar as técnicas, abordagens, tópicos e atividades. Mas estas devem seguir uma certa organização geral e trazer estrutura à entrega das aulas de modo a chamar a atenção dos estudantes.
4. Os professores também devem considerar a aprendizagem diferenciada. Devem criar múltiplos caminhos para que estudantes com diferentes capacidades, interesses ou necessidades de aprendizagem experimentem formas igualmente apropriadas de absorver, utilizar, desenvolver e apresentar conceitos como parte do processo de aprendizagem diária sem se sentirem desamparados ou aborrecidos.
5. Os professores devem avaliar os estilos de aprendizagem dos seus alunos e adaptar os seus métodos de sala de aula para melhor se adaptarem ao estilo de aprendizagem de cada aluno e assim limitar a possibilidade de aborrecimento. Os alunos aprendem de forma diferente. Alguns podem encontrar dificuldade em assimilar conhecimentos numa actividade que outro realizará num piscar de olhos. Assim, mais uma vez, a variação dos estilos de aprendizagem pode trazer muita vitalidade a uma sala de aula.
6. O ambiente da sala de aula também deve ser considerado com igual importância. Uma sala de aula animada começa com a disposição física da sala - a disposição das secretárias e do espaço de trabalho, a atratividade e apelo dos quadros de avisos, o armazenamento de materiais e suprimentos.
7. Motivar os estudantes pode reduzir enormemente a sensação de aborrecimento. Aqui está um post anterior onde dou dicas para motivar os estudantes: [Ser motivado para motivar.](#)



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

Acordo de subvenção n.º:  
2020-1-BG01-KA201-079161



## COMO FAZER UM ESFORÇO HARMONIOSO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES PARA ALCANÇAR O SUCESSO ACADÉMICO?



fonte: <https://d3eizkexujvlb4.cloudfront.net/2019/01/13201555/Academic-and-Personal-Behaviors-Necessary-for-Student-Success.jpg>

*O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.*



O sucesso dos estudantes como uma questão cognitiva na aprendizagem é prejudicado por abordagens de aprendizagem adequadas que melhoram a sua compreensão e realização. Numa tentativa de examinar variáveis suplementares ou alternativas que prevêm o sucesso dos estudantes, o investigador inspecionou um fator não cognitivo, nomeadamente o “grit”, teorizado como paixão e perseverança devido à sua qualidade a longo prazo, por um lado, e à sua popularidade entre os estudiosos nas décadas anteriores, por outro. Além disso, a aprendizagem experiencial (EL – Experiential Learning) é uma abordagem instrucional importante utilizada no processo educativo para acelerar o “fazer e aprender”. A revisão proposta visa aferir a abordagem EL, bem como o “grit” para regular o sucesso educacional dos alunos. Consequentemente, são apresentadas algumas implicações pedagógicas para professores, estudantes e designers de programas de estudos.

O sucesso dos alunos depende, principalmente, não só de testes de proficiência, que visam testar as capacidades de aprendizagem, mas também de um conjunto limitado de capacidades académicas. A psicologia positiva (PP) é um campo académico abrangente que se concentra em elementos que promovem o sucesso e bem-estar dos alunos e a sua estabilidade psicológica, enfatizando um ótimo desempenho humano. Para obter conhecimento dos elementos que levam à realização e ao sucesso, é fundamental avaliar as pessoas no seu melhor, seguindo a PP porque os alunos com capacidades e preparação semelhantes podem atingir sucesso académico equivalente; contudo, este tipo de sucesso pode diferir muito na medida em que a personalidade, o quociente de inteligência ou o esforço dos indivíduos pode variar de pessoa para pessoa. O potencial para aprender em diferentes áreas de aprendizagem tem sido tradicionalmente ligado ao sucesso educacional numa variedade de graus e tem havido um interesse crescente por este conceito numa gama diversificada de ambientes. No entanto, o sucesso educacional depende de uma multiplicidade de factores inter-relacionados e não pode ser atribuído a apenas um factor. Para preservar e certificar o sucesso escolar dos alunos, o ensino superior procura outras formas de o verificar e determinar, contendo não só as características cognitivas dos alunos, mas também as suas características não cognitivas. Investigadores e administradores universitários reconheceram amplamente que a presença de competências sociais, tais como comunicação, iniciativa, flexibilidade e perseverança, são essenciais para o sucesso educacional e estes fatores sócioemocionais consistem em traços ou comportamentos associados ao envolvimento e sucesso académico dos estudantes universitários. Como uma construção moderadamente nova no domínio educativo e dentro de um paradigma de PP, o “grit” abarca teorias de paixão e perseverança, e é considerado como uma habilidade não cognitiva conhecida como indicador de previsão do sucesso. A competência de um aluno para continuar após complicações é conhecida como “grit” e o estudo distingue um efeito positivo do “grit” na persistência, auto-controlo e auto-orientação e, também alude à força mental no esforço de alcançar objetivos. Está provado que características como o “grit” influenciam o desempenho psicológico através da redução do stress, depressão e tensão, e aumentam os sentimentos positivos como a eficácia, auto-regulação, prazer, bem-estar, e otimismo. Os alunos que mostram energia para os seus trabalhos de casa e continuam com o seu projeto, apesar das dificuldades académicas e sociais, vão provavelmente deparar-se com



realizações escolares. De facto, foi demonstrado que os professores que encorajam o “grit” podem ajudar os alunos a atingir os seus objectivos de aprendizagem, motivando-os a esforçarem-se e a perseverarem neste processo. As pessoas de grão podem não só desempenhar tarefas, mas também acompanhar o progresso da sua educação para atingir objectivos, e estão interessadas no envolvimento na aprendizagem, na durabilidade do compromisso, e na perseverança através do estímulo ao ensino. Cada pessoa de sucesso tem perseverança, um grande atributo que os executivos valorizam acima de qualquer outra característica quando seleccionam pessoas para atingir qualquer objectivo notável. A realização e o sucesso são considerados como sendo o efeito tanto da perseverança como da consistência. A perseverança é o resultado dos primeiros fracassos que um candidato enfrenta no caminho para o sucesso numa área, enquanto a consistência é o resultado de muitas horas de esforço concentrado.

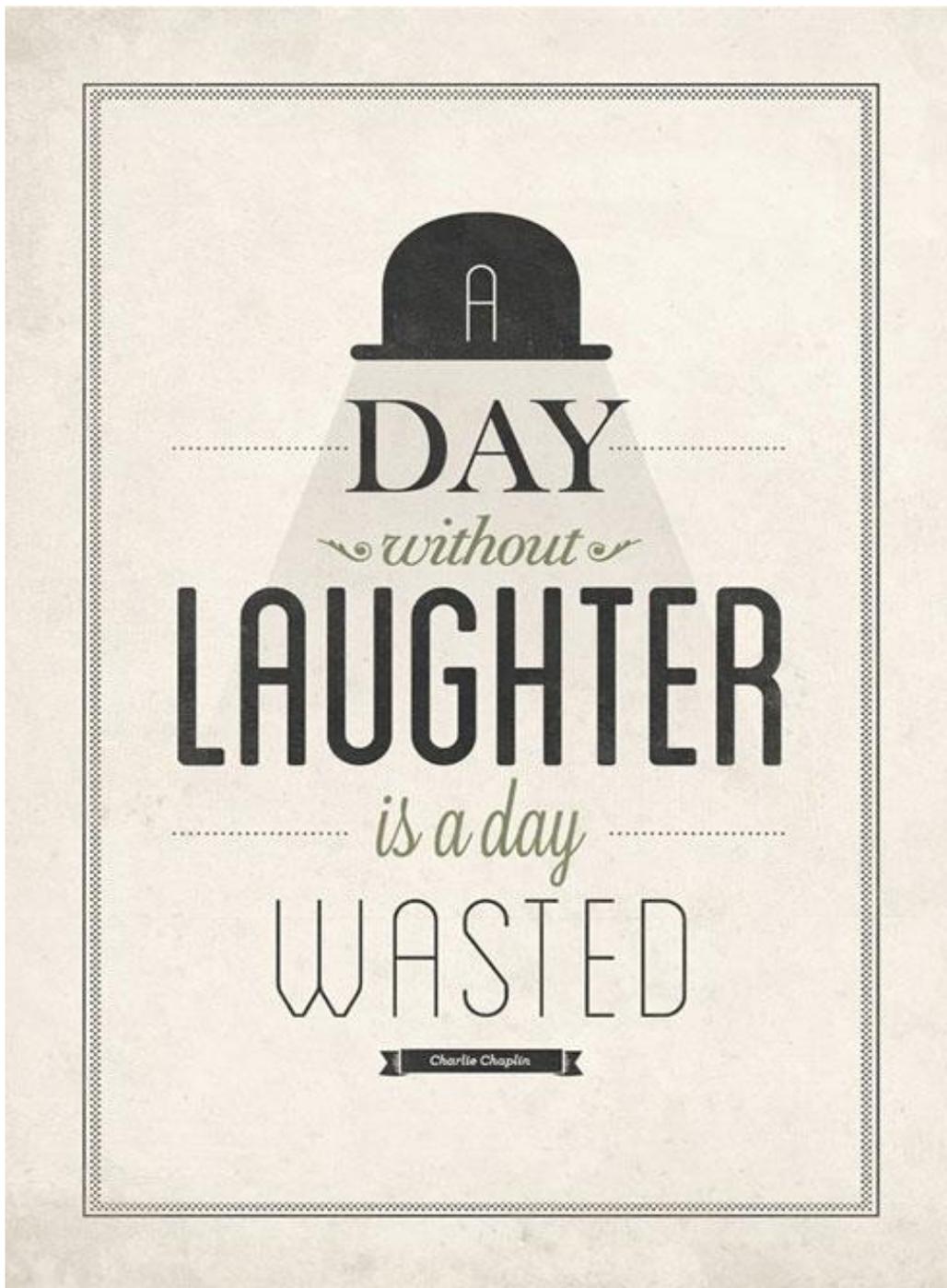
Um dos principais objetivos de muitos teorizadores na educação é olhar através de várias práticas educacionais que despertam o entusiasmo dos alunos pela aprendizagem e aumentam os resultados da aprendizagem com sucesso. No ensino convencional, por vezes referido como o método centrado no professor, o ensino propriamente dito ocorre à medida que o educador dirige a lição, e os alunos sentam-se passivamente e limitam-se a ouvir o educador. Além disso, o ensino convencional sublinha regularmente a conclusão de tarefas e memorização, que descrevem a aprendizagem de superfície. Em contraste, a coordenação de novos materiais com a informação existente é conhecida como aprendizagem reflexiva (ou seja, instrução experiencial), que dá aos alunos uma oportunidade especial de lidar com capacidades difíceis de recriar numa aula convencional, mas que serão necessárias para a realização do seu trabalho após a graduação. Nas últimas décadas, e tal como indicado pelos educadores, EL continua a ser bem conhecida no ensino superior, e a formação experiencial e centrada no aluno continua a adquirir um reconhecimento infinito. Além disso, Kolb e Kolb (2018) afirmaram que EL é um método construtivo de aprendizagem inspirado pelo aluno, e procura intencionalmente ligar melhores resultados de carreira, faculdade e aprendizagem pessoal. Assim, conforme declarado por Kolb e Kolb (2005), EL pode ser representado a partir de uma estrutura construtivista onde a informação é feita e reproduzida na informação individual do estudante e não simplesmente passando noções anteriores ao estudante. Através dos seus esforços, os estudantes constroem informação, aprendem por fazer à medida que participam na resolução de questões, quer sozinhos quer em cooperação, e ponderam criticamente sobre fragmentos de conhecimento que surgem. O envolvimento dos alunos na resolução de problemas no sistema de aprendizagem é a principal contribuição de EL, que é a sua característica inata. A instrução experiencial pode melhorar a educação dos alunos e a execução no local de trabalho através da construção de capacidades de pensamento crítico, aptidão para resolver problemas e capacidade de lidar com problemas multifacetados na realidade. Os programas EL dão aos alunos uma oportunidade especial de lidar com capacidades que são difíceis de recriar numa turma convencional, mas que serão necessárias para a realização do seu trabalho após a graduação.



Através da aprendizagem ativa, os alunos podem dominar os conhecimentos, reter informação, melhorar as capacidades de resolução de problemas, e ganhar flexibilidade cognitiva. O método de aprendizagem pela experiência encoraja a participação, interação, dificuldade, e responsabilidade pessoal do processo de aprendizagem. Contudo, alguns elementos essenciais para a criação de conhecimento não são necessários para a aprendizagem ativa e a teoria EL afirma que a aprendizagem tem lugar quando os alunos analisam, interpretam, e fazem uso do conhecimento. Numerosos estudos examinaram as relações entre o “grit” e as questões cognitivas ou não cognitivas, como a realização educacional ou os traços de personalidade. Por exemplo, as ligações positivas existem entre o grão e a média de notas (GPA) e a realização, e a conclusão dos trabalhos de casa. De forma correspondente, vários estudos verificaram a eficiência da aprendizagem ativa que provaram que o EL influencia significativamente os propósitos de aprendizagem que podem ter um efeito prolongado nos estudantes à medida que estes se preparam para a concessão progressiva de bolsas de estudo e de prestação profissional. Embora tenham sido realizados estudos sobre o “grit”, o sucesso e o EL, apenas alguns realizaram atualmente revisões sobre as variáveis e até agora não foram investigados em conjunto; consequentemente, apesar desta lacuna, esta revisão faz um esforço para os considerar na educação.



## COMO PODE O HUMOR SER INTEGRADO NAS AULAS TORNANDO O SEU CONTEÚDO MAIS INTERESSANTE DE APRENDER?



fonte: <https://www.opencolleges.edu.au/informed/features/comedy-in-the-classroom-50-ways-to-bring-laughter-into-any-lesson/>



O humor como ferramenta pedagógica pode ser como andar na corda bamba. Se for bem feito, pode melhorar a aprendizagem ou, no mínimo, tornar a aprendizagem mais divertida. No entanto, se não for bem feito, pode ter consequências desastrosas.

Os psicólogos salientam que o humor é frequentemente um mecanismo para nos ajudar a ultrapassar situações difíceis.

O humor apropriado pode melhorar uma experiência de aprendizagem, mas deve ser usado corretamente para que não se torne uma distração. Num ambiente de sala de aula, o humor positivo pode aumentar a coesão do grupo. O riso liberta endorfinas que promovem a ligação. O humor também pode reduzir a tensão, como antes de um teste ou quando os indivíduos de um grupo não se conhecem uns aos outros.

O humor ativa o sistema de recompensa da dopamina no cérebro, estimulando a motivação orientada para os objetivos e a memória a longo prazo, o que significa que o humor pode melhorar a retenção de conhecimento em estudantes de todas as idades. Os investigadores concordam que as crianças que riem na sala de aula desenvolvem fortes capacidades de comunicação e pensamento crítico, tornam-se mais criativas, e lidam facilmente com o stress. Quando as crianças riem juntas em grupos, criam um sentido de camaradagem de equipa, criando uma forte ligação com os seus colegas de turma e professores. O humor é um quebra-gelo natural que ajuda a ligar as crianças independentemente das suas diferenças. Tudo isto reduz os conflitos na sala de aula e aumenta a atenção e participação dos alunos.

Ed Dunkelblau, ex-presidente da Associação para o Humor Aplicado e Terapêutico, Director do Instituto para a Aprendizagem Emocionalmente Inteligente e consultor das escolas, tanto para as abordagens de carácter como para a aprendizagem social e emocional (SEL), disse: *"No atual ambiente de testes de alto risco, desafios orçamentais, exigências crescentes aos educadores e competição pela atenção dos estudantes, todos na escola beneficiam quando o humor faz parte da pedagogia. O humor constrói uma relação de aprendizagem através da confluência alegre da cabeça e do coração"*. Ele aponta para uma literatura crescente sobre como o humor reduz o stress e a tensão na sala de aula, melhora a retenção de informação, e promove a compreensão criativa. *"Mas acima de tudo, traz uma sensação de prazer e apreciação e cria uma experiência emocional comum e positiva que os alunos partilham uns com os outros e com o professor"*.

Mesmo que seja o que Ed chama de "desafiado pelo humor", há coisas que pode fazer para aliviar a carga e dissipar as nuvens na sua sala de aula. Lembre-se, acima de tudo, que o sarcasmo não tem lugar na escola. Apenas o humor "sem mal-estar" é aceitável.

**Ri-te de ti mesmo** - quando fazes algo estúpido ou errado, menciona-o e ri-te disso.

### **Adicionar itens humorísticos a testes, trabalhos de casa ou trabalhos de aula**

Recebe sempre sorrisos e ajuda a quebrar a tensão do exame.



### **Mantenha um quadro de avisos de citações ou um canto no seu quarto**

Procure citações de humor e afixe-as e encoraje os seus alunos a fazer o mesmo.

### **Guardar um ficheiro de desenhos animados,**

e ter uma área onde se pode exibir um ou dois por dia numa base rotativa, com os estudantes a fazerem a escolha.

### **Ter a “Piada de sexta feira”**

Peça aos alunos para trazerem piadas para partilhar, quer para começar o dia na sexta-feira, para fazer uma transição entre o almoço e a turma seguinte, ou no final do dia (não se esqueça de examinar as piadas com antecedência, é claro).

### **Pedir aos alunos para tentarem construir humor em tarefas de escrita ocasionais**

que irá iniciar uma conversa sobre o que é engraçado, como sabem que algo é engraçado, porque é que pessoas diferentes acham algumas coisas engraçadas, mas algumas coisas são engraçadas para quase todos.

### **Ter um dia de chapéu engraçado, ou um dia de meias desajustadas, ou algum outro dia de vestir engraçado.**

### **Construir um pensamento criativo e humorístico**

mostrando desenhos animados e imagens sem legendas e pedindo aos estudantes que as criem -- individualmente, em pares, ou em pequenos grupos.

### **Pedir aos estudantes para trazerem livros que lhes pareçam engraçados**

Peça-lhes que falem sobre o porquê, e que utilizem exemplos do livro.

Há várias formas positivas de incorporar o humor na sala de aula. O humor pode incluir histórias engraçadas e comentários; piadas (especialmente as auto-depreciativas); humor profissional, tais como ligar conteúdos a dispositivos mnemónicos; desenhos animados; trocadilhos; enigmas; listas dos 10 melhores; e versos cómicos. O humor pode ser usado como quebra-gelo, como por exemplo, ter os alunos a partilhar a sua experiência sobre um momento cómico numa sala de aula. O humor pode ser utilizado eficazmente para lidar com questões de gestão da sala de aula, tais como os 10 melhores alunos do instrutor. O humor também pode ser usado para lidar com tópicos sensíveis para ajudar os alunos a sentirem-se confortáveis a discutir esses tópicos na sala de aula. O humor pode ser útil para assuntos tediosos e difíceis. Estas formas positivas podem atingir o alvo.



**A reunião matinal é o momento perfeito para usar algum humor e “deixar” a manhã às gargalhadas!** Podem começar com formas engraçadas de se cumprimentarem um ao outro uma vez por semana. Partilhar citações engraçadas é uma ótima forma de aumentar a reflexão dos estudantes e encorajar um discurso significativo. Ao escolher citações diferentes, pode informalmente "medir" o que os alunos da sua turma acham engraçado. Periodicamente, permita que os alunos partilhem histórias engraçadas que lhes tenham acontecido recentemente. Nos dias em que não há histórias para partilhar, podem tirar o "Diário de Humor" da sua turma e visitar algo engraçado que aconteceu na sua sala de aula.

### **Diário de humor**

ajuda estudantes e professores a captar as memórias engraçadas do seu ano juntos. Os alunos preenchem um formulário que pergunta: "O que aconteceu, e porque foi engraçado?" Os estudantes registam a data e o seu nome e adicionam-no ao nosso diário de bordo. Este livro é perfeito para ser retirado da prateleira quando um aluno precisa de um bom riso! Esta simples tarefa encoraja a escrita, mesmo para os escritores mais relutantes, pois todos eles querem adicionar uma página ao diário de humor.

Há inúmeros efeitos positivos do uso do humor na sua sala de aula todos os dias, tanto para os seus alunos como para si próprio. Alguns incluem:

- um aumento do entusiasmo e da confiança
- alegria e felicidade
- otimismo
- vontade de assumir riscos
- redução do stress

### **Piada diária**

é o ponto alto do dia dos estudantes e do que eles mais sentem falta quando estão ausentes! Os estudantes entram na sala com total antecipação para ler a anedota do dia. A professora mantém um pequeno cesto na sua estante rotulado “Piada do Dia”. No interior, há cópias suficientes da anedota para cada aluno. Os estudantes usam o pensamento crítico para tentar "resolver" a anedota. Piadas e enigmas promovem o pensamento não convencional, uma vez que encorajam múltiplas respostas aceitáveis. À medida que o ano avança, os estudantes adoram encontrar muitas "respostas" para a anedota, encorajando e apoiando os seus colegas de turma com cada nova resposta partilhada. Os estudantes são motivados a participar na discussão da piada, pelo que, por sua vez, completam as suas responsabilidades matinais de forma atempada. À medida que os alunos começam a compreender o humor mais complexo das piadas, são encorajados a encontrar e partilhar piadas relacionadas com o conteúdo que estamos a estudar, bem como a criar as suas próprias piadas.



Que melhor maneira de modelar o humor apropriado do que **incorporar poesia e literatura engraçada no seu tempo de leitura em voz alta?** A lista de poesia e literatura divertida para crianças é interminável. Pegue num livro e leia-o. Se rir ao virar a página, é provável que os seus alunos também o façam! Se estiver a pensar que não há tempo suficiente para ler livros engraçados, tente espremer alguns poemas engraçados durante o tempo de despedida. Precisa de algumas sugestões para começar? Experimente *Um Caso Mau de The Giggles* de Bruce Lansky, *Where the Sidewalk Ends* de Shel Silverstein, *Those Darn Squirrels* de Adam Robin, a série *Amelia Bedelia* de Peggy Parish, e a série *Ramona Quimby* de Beverly Cleary. Uma vantagem extra de ler literatura humorística com os seus alunos é que notará o humor e a inteligência a desenvolver-se nas peças escritas dos seus alunos.



### **Brincar com as palavras é uma capacidade de pensamento de ordem superior.**

O humor espirituoso nos trocadilhos promove a retenção de novas palavras de vocabulário e pode aumentar a ligação entre a aprendizagem nova e a anterior. Pense na afirmação: *"Os ursinhos de peluche nunca têm fome porque estão sempre cheios"*. Depois de acabarem de se rir, apercebem-se do jogo inteligente das palavras. Ler um trocadilho como este exige que os alunos compreendam o significado múltiplo da palavra cheio, construam o significado a partir do contexto, visualizem para compreender o humor, e depois riam um pouco com a sua conotação. Isso é aprender muito com uma frase! O jogo de palavras pode ser usado para ensinar palavras com múltiplos significados, homofonas, sinónimos e aliteração. Tente ler livros como *The King Who Rained* de Fred Gwynne para fazer com que os alunos pensem em trocadilhos.

### **Crie o seu próprio livro de trocadilhos de turma,**

complete com ilustrações que representam a escrita dos vossos alunos. Comece hoje o “jogo de palavras” na sua sala de aula com esta atividade simples, mas GRATUITA e envolvente de trava-línguas. Tem tudo o que precisa para unir escrita, aliteração e risos!

O humor positivo pode ser benéfico para a aprendizagem. Humor agressivo ou depreciativo não é.

### **Crie um ambiente de aprendizagem positivo.**

O humor provoca um efeito positivo nos alunos, o que por sua vez cria um ambiente de aprendizagem aprazível e agradável. Isto pode reduzir a ansiedade sobre o estudo de disciplinas difíceis. Pode também fazer com que os alunos se sintam mais confortáveis a comunicar numa aula online ou presencial. No entanto, o humor que é usado com demasiada frequência ou de forma inadequada pode levar os alunos a pensar que um tema importante é trivial. Por conseguinte, o humor deve ser acompanhado de bom senso.

### **Aumenta a atenção e o interesse.**

O humor tem demonstrado aumentar a atenção e o interesse. De acordo com a investigação de Berlyne (1972), tudo o que perturba as expectativas ou surpreende uma pessoa, como o humor, pode resultar em excitação psicológica. Isto pode transformar um aprendiz desatento num aprendiz moderadamente atento, o que facilita o desempenho.

### **Melhora as relações instrutor-estudante.**

O humor tem a capacidade de reduzir a distância psicológica entre um instrutor e um aprendiz. Aylor e Opplinger (2003) descobriram que o humor contribui para a sensação de que um instrutor é abordável. O consequente aumento das interações leva a uma relação mais significativa.

### **Melhora a recordação e a aprendizagem com ajudas.**



Acrescentar humor à instrução tem o potencial de ajudar a recordar. Por exemplo, em experiências de laboratório, os alunos puderam recordar informação humorística mais facilmente do que informação não-humorística (Schmidt, 2002). Além disso, as aulas que tiveram uma vertente de humor aumentaram os resultados dos testes em comparação com as que não tiveram (Ziv, 1988).

### **Aumenta a capacidade de pensamento divergente.**

Esta descoberta fascinante está relacionada com o potencial de humor para aumentar a criatividade. Durante o processo criativo, utilizamos o pensamento divergente para produzir uma variedade de respostas únicas que podem parecer ilógicas, aventureiras ou incompatíveis.

- Um aumento na aprendizagem.
- Um aumento da automotivação.
- Um aumento na frequência das aulas.
- Um aumento no desempenho dos testes.
- Uma redução da ansiedade e do stress ao lidar com material difícil.
- A criação de um ambiente de aprendizagem social e emocional positivo.
- A criação de um laço psicológico comum entre os estudantes e a escola.

A geração atual de estudantes espera que a aprendizagem seja agradável. Em determinada altura, não havia lugar para o humor na sala de aula. Mas agora, o tempo para um professor severo como o "sábio no palco" já não é aceitável. O humor cria um ambiente descontraído, envolvente e seguro. Tem sido sugerido que a utilização do humor como piromaníaco pode alimentar o fogo da curiosidade nos nossos alunos. Mesmo que haja uma escassez de dados científicos que provem os benefícios do humor na educação, não deveríamos querer tornar a aprendizagem divertida? Como disse Thomas Edison: *"Nunca fiz um dia de trabalho na minha vida - foi tudo divertido"*.



## EXEMPLOS DE MELHORES PRÁTICAS DO "MANUAL DE BOAS PRÁTICAS" E DE COMO IMPLEMENTÁ-LAS NAS SALAS DE AULA



fonte: [https://corp.kultura.com/wp-content/uploads/2021/11/shutterstock\\_1470412538-1024x696.jpg](https://corp.kultura.com/wp-content/uploads/2021/11/shutterstock_1470412538-1024x696.jpg)

Segundo os investigadores anteriores, um humor aceitável deve ter em consideração o tema (Machlev e Karlin 2017) e apropriado para o grupo etário e grau (Ivy 2013). Este estudo propõe também que a intensidade do envolvimento dos alunos na sala de aula aumente à medida que o humor é aplicado pelos professores durante a palestra. Como resultado, os alunos tendem a ouvir com mais atenção na sala de aula. A principal razão poderá ser que o humor introduzido durante a sessão de aula toca as emoções dos alunos. A emoção desempenha um papel central na interação social entre professores e alunos, e faz com que o processamento cognitivo e o envolvimento dos alunos aumente. Este fenómeno foi explicado por Hoad, Deed, e Lugg (2013), através do qual o humor pode servir como uma poderosa ferramenta pedagógica que desencadeia o envolvimento emocional dos estudantes e melhora a aprendizagem dos estudantes (Garner 2006; Linnenbrink-Garcia e Pekrun 2014).



O humor tem um efeito positivo na aprendizagem, uma vez que chama a atenção dos alunos e os faz querer ouvir. Os participantes de uma turma declararam: "Se tenho de ouvir um professor a falar sem parar sem quebrar o gelo, fico aborrecido e adormeço quando o professor apenas dá um monte de factos com uma voz monótona, mas quando as piadas se integram quero ouvir mais". Também indicaram que os quebradores de gelo lhes permitem relacionar o conteúdo com o que já sabem. Concordam que as estratégias de quebra de gelo são engraçadas e podem ser utilizadas para facilitar a compreensão. Foi dito o seguinte: "Quando começar a sua palestra, não comece com o que vai ensinar, comece com o que está a acontecer na comunidade ou nas notícias que são interessantes. Outros reiteraram: "O humor como quebra-gelo deve ser feito no início da aula e no meio, especialmente durante períodos duplos em que nos cansamos".

Com base na eficácia do humor, e das práticas recolhidas durante o projeto, listaremos aqui 5 melhores práticas que são fáceis de implementar na sala de aula.

Primeiro alguns exemplos de 5 energizadores fáceis de usar para aliviar a tensão na sala de aula, e ativar a curiosidade e o empenho dos alunos. Estes energizadores também ajudam a reforçar as competências sociais dos colegas.

### 1. Buzz

Peça ao grupo que se levante e forme um círculo. Todos se revezam a dizer um número começando por 1, 2, 3 e assim por diante. É claro que há um senão. Em cada número com um 4 ou um múltiplo de 4, essa pessoa precisa de dizer BUZZ em vez do número. A pessoa seguinte apenas continua a série como habitualmente.

Por exemplo: 1 - 2 - 3 - buzz - 5 - 6 - 7 - buzz - 9 - 10 - 11 - buzz - 13 - buzz - 15 - buzz - 17 - ...

Pode escolher qualquer número que possa ser relevante e substituir o zumbido por outra palavra. Este jogo é ótimo quando se ensina as tabelas de tempo, ou para ensinar como é difícil fazer duas coisas ao mesmo tempo (pensar enquanto se aguarda pela sua vez).

### 2. Cartas do corpo

Dividir a sua turma em pequenos grupos (4-5 alunos por grupo). Cada grupo tem de pensar numa sigla sobre o que aprenderam até agora. A sigla não pode ser mais longa do que o número de pessoas no grupo. Se houver 4 pessoas num grupo, o acrónimo terá apenas 4 letras.

Quando encontraram um acrónimo, os grupos têm de usar os seus corpos para soletrar as letras. Outros grupos têm de discutir o que as letras significam.

Em seguida, escreva as palavras num papel. Passe-as pela sala de aula e refira-se a elas no resto do tempo da sua aula. Com este energizador, pode ver o que os seus alunos se lembraram e dar aos seus alunos uma ferramenta para se apoiarem.

### 3. Suba nessa cadeira

Para este jogo de sala de aula, os estudantes precisam de ser flexíveis e equilibrados. Para cada



aluno, o professor coloca uma cadeira. Todas as cadeiras devem ser alinhadas numa única linha. Cada aluno tem de ficar de pé numa cadeira. Depois, o professor pede-lhes que se levantem numa determinada ordem. *Por exemplo: "Quero que se organizem de jovens para velhos"*. Os estudantes têm agora de mudar de lugar sem tocar no chão.

Com este energizador, os estudantes ficam a conhecer-se melhor uns aos outros de forma interativa. O professor pode dar outras ordens, como por exemplo: *"do alto ao pequeno" ou "de A a Z"*. Sempre que os estudantes têm de mudar de posição sem empurrar alguém para fora das cadeiras. Se quiserem torná-lo mais desafiante, podem estabelecer um limite de tempo.

#### 4. Mente-me

Este energizador é uma forma divertida de conhecer melhor os seus alunos. Não apenas o básico, como onde vivem ou se têm um irmão, mas histórias e anedotas reais.

Os estudantes têm de contar 3 factos sobre a sua vida. Algo que lhes aconteceu. Dois deles devem ser verdadeiros, e um deve ser uma mentira. Os outros estudantes têm de descobrir qual deles é a mentira. Ficarão surpreendidos que tipo de coisas malucas podem realmente acontecer! (Ou quão bons os seus alunos podem mentir!)

#### 5. Jigsaw

Divida os seus alunos em quatro grupos. Use quatro puzzles em branco, disponíveis nas lojas de artes e artesanato, e peça aos grupos que preencham o puzzle com algo que tenham aprendido hoje. (Desenho, citação, nuvem de palavras, etc.)

Depois, como revisão e energizador, podem deixar os estudantes resolverem o puzzle uns dos outros. Pode também desenhar os puzzles você mesmo e deixar os estudantes resolvê-los. Isso levará menos tempo. Outra opção é utilizar uma fotografia e fazer um quebra-cabeças com BookWidgets.





## IMPLEMENTAÇÃO:

Ensinar os alunos a pronunciar sons em inglês / e / e / æ /

O som / e / é pronunciado como em bósnio, e o som / æ / não existe em bósnio. Para explicar a pronúncia deste som aos alunos, o professor diz-lhes para abrirem a boca para pronunciar o som / a /, mas em vez de pronunciar o som /a/, pronunciam o som / e / nessa posição e o resultado é o som /æ/. A pronúncia deste som é tão engraçada para os alunos que, no início da aula, o professor consegue chamar a atenção dos alunos e estes estão à espera de mais coisas e exemplos engraçados.

Ao explicar a pronúncia dos sons / e / e / e / æ / aos alunos, o professor pode utilizar os seguintes pares de palavras:

Dead / ded / morto Dad / dæd / pai

Bed / bed / cama Bad / bæd / mau

O professor diz aos alunos que a diferença na escrita é óbvia, mas se estes sons não forem pronunciados corretamente, a tradução é engraçada e embaraçosa.

Se a palavra **dad** na frase *This is my dad* for pronunciada /ded / em vez de /dæd/, quando a frase for traduzida na língua mãe, em vez da tradução *Este é o meu pai*, temos *Este é o meu homem morto*. Outro exemplo, se a palavra **bad** na frase *He is bad* is pronounced /bed/ em vez de /bæd/, quando a frase for traduzida na língua mãe, em vez de *Ele não é uma boa pessoa*, temos *Ele é um lugar para deitar*.

Estas comparações são muito engraçadas para os estudantes, e estes competem depois para encontrar mais pares de palavras que mudam o seu significado se os sons nas palavras não forem pronunciados corretamente.

### "h" silencioso

Em inglês existem sons que são "silenciosos", ou seja, não são pronunciados na palavra (hour é pronunciada / auə /, honest / onista/etc.)

Muitas vezes, estas regras de pronúncia são difíceis de memorizar para os alunos, e às vezes entediante de repetir, então o professor pode contar uma anedota ou uma piada sobre algumas regras dos sons ou pronúncia durante a aula para motivá-los para trabalharem ainda mais. Um deles é o seguinte:

“Um dia, perguntei ao meu professor de inglês,, Por que ignoramos algumas letras na pronúncia, por exemplo, letter "h" em honour, hour ... etc ...? ”

Ele disse-me: “Não as estamos a ignorar; elas são consideradas silenciosas”.

Fiquei ainda mais confuso.



Durante o intervalo do almoço, o meu professor deu-me o seu almoço embalado e pediu-me que o aquecesse no refeitório. Comi a comida toda e devolvi-lhe o recipiente vazio. O meu professor de inglês perguntou: "O que aconteceu? Eu disse-te para aqueceres a minha comida, estás a devolver-me um recipiente vazio".

Eu respondi: "Professor, eu pensava que o H" era silencioso".

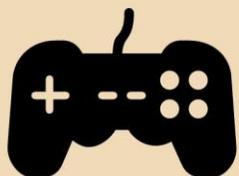
Depois de uma piada como esta, os estudantes ficam felizes por continuarem a trabalhar, e muitas vezes surgem novas anedotas sobre a pronúncia.

Ao ensinar a pronúncia de sons e palavras, o professor pode utilizar várias ilustrações, conteúdos humorísticos e gravações áudio (sotaques diferentes ao pronunciar a mesma palavra - inglês britânico e americano)



## 2. Classcraft - Plataforma All-in-One Gamification na Educação

# HOW DOES IT WORK?



### Gamification

- Earn points
- Receive rewards
- Overcome challenges
- Unlock new levels



### Brain

(Gets excited!)



### Results

- Release of dopamine
- Feel good
- Motivation
- Chase more rewards

fonte: <https://xperienify.com/gamification-software/>

### DESCRIÇÃO:

O projecto Class Craft, lançado no início de Junho de 2018, visa transformar as salas de aula em jogos de RPG (Role-playing Games) para aumentar a motivação dos alunos, enquanto ensina a trabalhar em equipa e a melhorar o comportamento dentro da sala de aula. O programa já está a ser utilizado por centenas de professores em 25 países diferentes, totalizando cerca de oito mil alunos.

Criado pelo professor de física Shawn Young, Classcraft é um modelo de "gamificação" - termo utilizado para utilizar técnicas características dos jogos eletrónicos em situações do mundo real - nas salas de aula: os alunos recebem ou perdem pontos de experiência (XP) de acordo com o que fazem durante as aulas. Fazendo trabalhos de casa, obtendo notas máximas nos testes e não fazendo barulho, por exemplo, ganham XP pontos. Por outro lado, chegar atrasado, perturbar o professor ou ser apanhado a fazer batota rende penalizações para o jogador.

*O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.*



Classcraft é um jogo de role-playing online gratuito que professores e alunos jogam juntos na sala de aula. Utilizando muitas das convenções tradicionalmente encontradas nos jogos atuais, os alunos podem subir de nível, trabalhar em equipa e ganhar poderes que têm consequências no mundo real. Atuando como uma camada de gamificação em torno de qualquer currículo existente, o jogo transforma a forma como uma turma é vivida ao longo do ano letivo.

### **IMPLEMENTAÇÃO:**

Os pontos XP são contados pelo programa e administrados pelo professor da disciplina, com a ajuda de uma aplicação online. Ao atingir um determinado número de pontos, os alunos "elevam o nível" e ganham "competências" relacionadas com as profissões que escolheram. Os guerreiros podem comer na sala de aula, os curandeiros podem perguntar se a sua resposta ao teste está correta e os magos podem chegar atrasados às aulas, por exemplo.

### **Personagens da sala de aula:**

Para jogar Classcraft, cada aluno deve escolher uma personagem entre três disponíveis: o Curandeiro, o Mago ou o Guerreiro. Cada um tem propriedades e poderes únicos e é concebido para diferentes tipos de estudantes. Estes são personalizáveis à medida que o jogo avança e podem ser acompanhados por animais de estimação.

### **Equipas e Estratégias**

O Classcraft é jogado em equipas de cinco ou seis estudantes durante o ano. Isto encoraja os estudantes que normalmente não socializam a trabalharem em conjunto e a ganharem o jogo. Todos os membros da equipa beneficiam de esforços de cooperação e aprendem a considerar as necessidades dos outros antes de tomarem medidas sobre o jogo.



### 3. Acrescentar drama às aulas



fonte: <https://media.istockphoto.com/vectors/children-performing-infront-of-class-vector-id1051156748>

#### DESCRIÇÃO:

A utilização de atividades e métodos dramáticos no ensino pode contribuir para um ambiente de aprendizagem divertido e excitante, e pode tornar até os aspetos assustadores ou aborrecidos da aprendizagem mais acessíveis e envolventes. Pode significar que os professores colocam uma maior ênfase no 'fazer' em vez de memorizar, permitindo aos estudantes envolverem-se com o assunto de uma forma mais colaborativa e prática através da leitura de guiões, da narração de histórias e da representação de eventos históricos ou mesmo de processos científicos e geográficos!

#### IMPLEMENTAÇÃO:

##### Dramatização

Uma das formas mais simples de dramatização é a representação de papéis. As crianças adoram teatro e tendem a participar neles naturalmente quando brincam sozinhas ou com amigos. Na sala de aula as dramatizações podem ter benefícios notáveis desde muito novos. Por exemplo, um exemplo clássico de dramatização envolve crianças a fazer 'compras' como parte de uma aula de matemática baseada em dinheiro ou decimal. A atividade utiliza o drama de uma forma diária e



permite às crianças aprender e pôr em ação as lições anteriores que aprenderam sobre dinheiro de uma forma divertida.

As dramatizações têm uma variedade de usos na sala de aula e podem ser usados em conjunto com todo o tipo de lições para dar às crianças uma melhor compreensão de uma matéria.

O acima exposto é outro belo exemplo de como o drama pode ser integrado noutros temas, tais como a ciência. Este exemplo mostra como o movimento pode realmente ajudar as crianças a compreender como as moléculas se movem e se integram umas com as outras.

A lição proporciona às crianças e aos alunos uma compreensão aprofundada e também incentiva-os a reter mais informação.

### **Re-encenação da História**

A história é também um tema que pode ser muito valorizado pelo poder do drama. A história em si mesma é frequentemente bastante dramática e algumas das histórias aprendidas no currículo são potencialmente tão divertidas como qualquer ficção. Este blogue no Guardian analisa as inúmeras formas como pode ser benéfico para a história.

Portanto, a utilização do poder do drama para a parte final das aulas de história pode ter benefícios significativos. Desde reencenar eventos históricos com adereços, à organização de jogos de Quiz shows com alunos como iniciantes, até mesmo permitir que as crianças ensinem partes da aula - o drama pode ter um impacto notavelmente positivo na história.

### **Inglês**

Naturalmente, o assunto com a ligação mais próxima ao drama de muitas maneiras é o inglês e a língua pode, escusado será dizer, beneficiar muito desta sintonia.

Desde representar peças de teatro na sala de aula, a conseguir que os alunos escrevam diálogos para histórias, a ver ou fazer viagens de um dia para ver filmes, peças de teatro, espetáculos musicais ou dramas - introduzir e encorajar as crianças a consumir e a participar em drama em toda a sua variedade é uma coisa boa. Usando as ligações do inglês ao drama e também a sua versatilidade, isto pode encorajar os estudantes a apreciar ambas as matérias em maior grau e talvez até a ir para coisas maiores em uma delas ou em ambas, de acordo com Ken Clarke do american academy.co.uk. Clarke afirma ter visto muitos grandes atores de teatro musical coemçarem assim.



#### 4. Envolver todo o tipo de inteligências



fonte:

[https://www.verywellmind.com/thmb/85hlhsgD5GG8L14G6MkO8lj9KHc=/1333x1000/smart/filters:no\\_upscale\(\)/gardners-theory-of-multiple-intelligences-279595161-5bcdfc7046e0fb0051fb2311.png](https://www.verywellmind.com/thmb/85hlhsgD5GG8L14G6MkO8lj9KHc=/1333x1000/smart/filters:no_upscale()/gardners-theory-of-multiple-intelligences-279595161-5bcdfc7046e0fb0051fb2311.png)

#### DESCRIÇÃO:

Os estudantes têm *muitos* dons diferentes para oferecer. Para que os estudantes se envolvam mais num novo conceito, deixe-os usar a sua inteligência mais forte para trabalharem através dela. Por outras palavras, sempre que possível, dar aos estudantes uma escolha na forma como aprendem e demonstram os seus conhecimentos. Se está a pedir aos estudantes para resumirem uma lição, não se limite a forçar todos a escreverem um ensaio ou uma resposta de parágrafo. Ao dar aos estudantes algumas escolhas, poderá envolvê-los melhor. Se todos forem obrigados a escrever um parágrafo, poderá perder alguns estudantes que não gostam de escrever. No entanto, se for exigido a todos que escrevam e interpretem uma canção, poderá perder os estudantes que não gostam de cantar em frente dos colegas de turma. Mas se oferecer uma variedade de opções, os estudantes podem escolher o que fazem melhor e isso soa a diversão. Isto envolve *toda a* turma, e não apenas alguns alunos.



## **IMPLEMENTAÇÃO:**

### **Permitir aos estudantes:**

- Criar uma canção para destacar os pontos importantes da lição.
- Fazer um desenho para ilustrar o que aprenderam ou acharam mais interessante.
- Fazer uma apresentação rápida de um minuto em frente da turma.
- E, claro, basta escrever uma resposta de ensaio (porque *há* estudantes que gostam disto!);

### **5. *Vamos reciclar com um sorriso e salvar o nosso Planeta***

## **DESCRIÇÃO:**

A questão da reciclagem é um dos temas mais importantes da atualidade. A qualidade das nossas vidas hoje e no futuro depende certamente da forma como tratamos os resíduos, quer como sociedade quer como indivíduos.

Curiosamente, pelo menos 60% do total dos resíduos que acabam em latas de lixo, e portanto em aterros sanitários, poderiam ser reutilizados quer por compostagem quer por reciclagem.

Tais dados mostram como é importante orientar as crianças e ensiná-las sobre a importância da reciclagem. As formas como as crianças adquirem conhecimentos sobre a reciclagem e a importância deste procedimento para o futuro de todos nós desempenham um papel importante na formação da atitude correta em relação a este tópico.

Neste link podemos encontrar um texto que diz porque é o momento certo para começar a ensinar as crianças sobre isto na escola <https://www.ecomena.org/teach-children-about-recycling/>, e aqui estão 19 actividades que podemos fazer com as crianças e assim mostrar-lhes o quanto a reciclagem pode ser realmente divertida, para além de ser importante. <https://www.naturespath.com/en-us/blog/19-activities-kids-learn-recycling/>

## **IMPLEMENTAÇÃO:**

Como mostrar às crianças a importância da reciclagem através de um conceito divertido?

Os recursos são inesgotáveis. Tudo e qualquer coisa do nosso ambiente pode ser o tema de uma grande e divertida atividade nas aulas quando aprendemos sobre reciclagem. O que é mais importante? Todas as atividades podem ser realizadas em todos os níveis de ensino, mesmo com estudantes com deficiência.

Agora que as nossas vidas lentamente voltam ao normal (pandemia de COVID19), os estudantes podem novamente começar a recolher papel em grandes caixas de cartão na escola e após algum



tempo podem vendê-lo a empresas de reciclagem e a partir desse dinheiro podem melhorar a sua sala de aula. Além disso, podem fazer cartazes com frases motivadoras sobre a importância da reciclagem, promovendo também a reciclagem utilizando ideias dos seguintes links e transformar as aulas de aprendizagem em diversão...

<https://www.weareteachers.com/21-ideas-big-and-small-to-bring-recycling-into-the-classroom/>

## RECURSOS E REFERÊNCIAS:

HUMOUR manual de boas práticas

[https://www.educationworld.com/a\\_curr/shore/shore060.shtml](https://www.educationworld.com/a_curr/shore/shore060.shtml)

<https://www.pbisworld.com/behavior-descriptions/unmotivated/>

<https://www.psych4schools.com.au/free-resources/unmotivated-disengaged/>

<https://www.vedamo.com/knowledge/virtual-classroom-insights-part-4-causes-student-demotivation/>

<https://teachnews.gr/pyxologia-symvouleftikh/item/70-student-demotivation>

BUNCE, D. M.; FLENS, E. A.; NEILE, K. Y. (2010). Quanto tempo podem os alunos prestar atenção na aula? Um estudo da atenção dos alunos diminui com o uso de clickers. J. Chem. Educ. 87, 1438-1443.

GUILLÉN, J.C. (2014). La atención en el aula: de la curiosidad al conocimiento. Educación con Cerebro.

BRIGGS, S. (2014). A Ciência da Atenção: Como captar e manter a atenção de estudantes facilmente distraídos. INFORMADOS.

FRONDEVILLE, T. (2009). Como Manter as Crianças Envolvidas na Aula. Edutopia.

REEVES, (2015). 7 Maneiras de Aumentar a Atenção de um Estudante.

TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracey (2011). Ciência da mente, do cérebro e da educação. Um guia abrangente para o novo ensino baseado no cérebro. W. W. Norton & Company.

<http://www.myenglishpages.com/blog/boredom-enemy-of-successful-learning/>

<https://smartclassroommanagement.com/2012/01/28/8-things-teachers-do-to-cause-boredom/>

<https://www.learningliftoff.com/causes-and-cures-for-classroom-boredom/>

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.774149/full>

<https://www.hindawi.com/journals/edri/2017/1789084/>

<https://www.edutopia.org/blog/using-humor-in-the-classroom-maurice-elias>

<https://minds-in-bloom.com/5-ways-use-humor-classroom/>

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3965135/>

<https://www.edutopia.org/blog/laughter-learning-humor-boosts-retention-sarah-henderson>

<https://www.apa.org/ed/precollege/ptn/2018/02/humor-college-classroom>

[https://www.researchgate.net/publication/322253963\\_Humor\\_in\\_the\\_classroom\\_the\\_effects\\_of\\_integrated\\_humor\\_on\\_student\\_learning](https://www.researchgate.net/publication/322253963_Humor_in_the_classroom_the_effects_of_integrated_humor_on_student_learning)



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

Acordo de subvenção n.º:  
2020-1-BG01-KA201-079161



[https://thelearningcoach.com/elearning\\_design/isd/humor-and-learning/](https://thelearningcoach.com/elearning_design/isd/humor-and-learning/)  
<https://www.opencolleges.edu.au/informed/features/comedy-in-the-classroom-50-ways-to-bring-laughter-into-any-lesson/>  
<https://www.iberdrola.com/talentos/o-que-e-gamificacao>  
<https://www.happycode.pt/blogs/news/gamificacao-na-educacao-o-que-e-e-como-estimula-a-aprendizagem>  
<https://www.pinterest.com/jovanacenejac87/funny-pronunciation/>  
<https://www.classcraft.com/pt/overview/>  
<https://www.theedadvocate.org/how-teachers-can-integrate-drama-into-other-lessons/>